



DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO • ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"

cepea@esalq.usp.br • <http://cepea.esalq.usp.br>

Piracicaba, 07 de dezembro de 2004.

## SUÍNO VIVO SOBE ATÉ 15% EM NOVEMBRO

O suíno vivo valorizou 15% na região de Braço do Norte (SC), com o quilo passando de R\$ 2,55 em outubro para R\$ 2,93 em novembro, conforme pesquisas do Cepea. Em todas as demais praças acompanhadas pelo Centro, as altas superaram 3%, recuperando os recuos observados no mês anterior. O aumento das cotações é atribuído à reduzida oferta de animais no País, à continuidade das exportações (mesmo com o embargo russo à maioria dos estados produtores) e à maior procura por cortes festivos, como pernil e lombo.

Pesquisadores do Cepea explicam que a falta de animais para abate reflete a diminuição do plantel e a expectativa de um bom desempenho das exportações nos meses seguintes. Em novembro, mesmo com a continuidade do embargo russo à carne nacional – com exceção de Santa Catarina -, a conquista de novos mercados consumidores garantiu o escoamento da oferta e, indiretamente, a sustentação do preço interno. Após a reabertura do mercado russo à carne catarinense, a partir da segunda quinzena do mês, a oferta diminuiu ainda mais no Brasil, já que se acirrou a concorrência entre os mercados interno e externo.

Outra boa notícia para o setor suinícola brasileiro em novembro esteve relacionada ao fechamento do acordo de exportação entre Brasil e China. O governo brasileiro negociou a liberação dos embarques de carnes (bovina, suína e de aves) e suco de laranja para aquele país. Esta conquista do mercado chinês é de extrema importância para o setor de suínos, visto que gera uma diversificação do mercado consumidor, que estava, antes do embargo russo, concentrado em 60% somente para a Rússia.

Enfim, a maior procura por cortes festivos, como pernil e lombo, anuncia a chegada das festas de fim-de-ano. E o consumo deve continuar elevado até o início do novo ano. A partir de então, o auge do verão promete retrain a procura, como tradicionalmente acontece. Isso, porém, não é certeza de redução dos preços, podendo ocorrer apenas um equilíbrio entre a oferta de matéria-prima e a demanda.

A combinação de pouca oferta e demandas externa e interna aquecidas coincidiu com a queda dos preços dos insumos em novembro. O setor pôde, assim, aumentar a rentabilidade. Na região de Campinas (SP), por exemplo, a relação de troca de carne suína por milho e farelo aumentou cerca de 13%. O quilo do suíno vivo valorizou 10% nesta praça paulista, enquanto as cotações do farelo de soja e do milho caíram 3,2% e 2,9%, respectivamente, no mês de novembro.

Outras informações podem ser obtidas através do Laboratório de Comunicação do Cepea:  
19-3429-8837 / 8836 e [cepea@esalq.usp.br](mailto:cepea@esalq.usp.br)